

ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ENFERMAGEM: ANÁLISE DAS DIMENSÕES ÉTICAS

SCIENTIFIC ARTICLES OF NURSING: ANALYSIS OF THE ETHICAL DIMENSIONS

ARTÍCULOS CIENTÍFICOS DE ENFERMERÍA: ANÁLISIS DE LAS DIMENSIONES ÉTICAS

ROSILÉA ALVES NOGUEIRA¹

WILMA DIAS FONTES²

MARIA DE NAZARÉ DE OLIVEIRA FRAGA³

MARTA MARIA COELHO DAMASCENO³

Este estudo teve o objetivo de averiguar como se evidencia os aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos. Foi desenvolvido a partir da análise de 69 artigos científicos de enfermagem, envolvendo seres humanos, publicados pela Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, no período de 1994 a 1998. Os dados coletados evidenciam que ficaram ausentes nos relatórios de pesquisa as referências sobre: o consentimento livre e esclarecido (98,6%); a proteção a grupos vulneráveis (58%); a beneficência (40,6%); a não maleficência (60,9%); e a justiça e equidade (94,2% e 98,6%, respectivamente). Concluímos que, ao analisar os relatórios de pesquisa, pode-se inferir um amplo espectro de situações, que podem ir desde o desconhecimento da Resolução que trata das diretrizes para a realização de pesquisas com seres humanos, perpassam por uma sub-valorização deste enfoque pela comunidade científica e aportam para uma evidência extrema da ausência de tais princípios. Diante desta realidade, sugere-se a todos os seguimentos envolvidos na produção e publicação das pesquisas de enfermagem, a observância e a exigência do respeito às referidas dimensões éticas, que levarão a adoção de novas atitudes frente ao cuidado, permeadas por compromisso, equidade e respeito.

UNITERMOS: Ética de Enfermagem, Pesquisa

This study had the objective of discovering as it is evidenced the ethical aspects in researches involving human beings. It was developed starting from the analysis of 69 scientific articles of nursing, involving human beings, had published by the Brazilian Magazine of Nursing – REBEn, during the period from 1994 to 1998. The data evidence that were absent in the research reports the references on: the free and illustrious consent (98,6%); the protection to vulnerable groups (58%); the charity (40,6%); the non harmfulness (60,9%); and the justice and justness (94,2% and 98,6%, respectively). In conclusion, the analyze the research reports allows to infer a wide spectrum of situations, that can show the ignorance of the Resolution that treats of the guidelines for the accomplishment of researches with human beings, a sub-valorization of this focus for the scientific community, until an extreme evidence of the absence of such beginnings. Due to this reality, they suggest that the all the people involved in the production and publication of the nursing researches, the observance and the demand of the respect to referred them ethical dimensions, that will take the adoption of new attitudes front to the care, permeated by commitment, justness and respect.

KEYWORDS: Ethics, Nursing, Research

Este estudio tuvo el objetivo de averiguar como se evidencian los aspectos éticos en investigaciones envolvendo seres humanos y fue desarrollado a partir del análisis de 69 artículos científicos de enfermería, publicados en la Revista Brasileña de Enfermería (REBEn), en el período de 1994 a 1998. Los datos colectados evidencian que se han quedado ausentes en los relatorios de investigación las referencias sobre: la permisión libre y aclarada (98,6%); la protección a grupos vulnerables (58%); la beneficencia (40,6%); la ineficiencia (60,9%); la justicia (94,2%) y equidad (98,6%). Tales resultados apuntan para un amplio espectro de situaciones, que pueden ir desde el desconocimiento, por parte de las enfermeras sobre la Resolución que trata de las directrices para la realización de investigaciones con seres humanos pasando por la desvalorización y desconocimiento del enfoque ético. Delante de esta realidad, se sugiere a todos los segmentos envueltos en la producción y publicación de las investigaciones éticas, la opción de nuevas actitudes frente a los clientes y a los sujetos de las investigaciones, permeadas por compromissos, equidad e respeto.

PALABRAS CLAVES: Ética de Enfermería, Investigación

¹ Enfermeira. Doutora. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – Universidade Federal do Ceará. rose_alves@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal da Paraíba.

³ Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal do Ceará

⁴ Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal do Ceará. martyqui@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo, marcado pelo momento histórico-social e sua crescente complexidade, nos remete a um grande desafio: refletir sobre os vários aspectos éticos do nosso fazer cotidiano, incluindo-se aí, a produção do conhecimento através da pesquisa, a qual exige a dimensão ética em todo o processo. Leopardi (1997, p. 39) afirma que *a ética é um componente fundamental na pesquisa*.

A temática ética é extremamente polêmica e ampla, pois abrange aspectos normativos e outros que, muitas vezes, dependem de um julgamento subjetivo. Segundo Silva, Ramos e Castro (1997), a reflexão sobre ética é uma ação complexa, à medida que trata de conceitos e entendimentos múltiplos, nem sempre pacíficos e, talvez por isso, com pouca ênfase nas pesquisas.

Leopardi (1997) destaca que a busca do conhecimento quando dirigida pela ética nos torna responsáveis pela relação entre os resultados das pesquisas e as transformações no cotidiano das pessoas. Apesar disso, observa-se que, na maioria das vezes, esta não é contemplada nas pesquisas ou, se ocorre alguma preocupação neste sentido, em geral, não aparece nos relatórios escritos.

Paralelamente à lacuna relativa aos aspectos éticos nos trabalhos científicos, também, há um emergir de críticas sobre a ausência destes aspectos nas pesquisas envolvendo seres humanos.

Vale ressaltar que, empiricamente, torna-se evidente que esta problemática também está presente na enfermagem e trata-se de um aspecto essencial e indispensável no processo da pesquisa. Entendemos também, que a ética na prática da enfermagem, como ciência do cuidado humano, é indispensável, e que, freqüentemente, enfermeiros enfrentam dilemas éticos em seu cotidiano profissional. Esses dilemas geram discussões e debates que visam resguardar os direitos dos seres humanos e ao mesmo tempo a equidade social, cultural e política.

Nesta perspectiva, este estudo foi realizado com o objetivo de averiguar como se evidenciam os aspectos relacionados às normas éticas em pesquisas envolvendo seres humanos realizadas por enfermeiros. Para tanto, buscamos responder às seguintes questões: são respeitados os direitos de clientes no desenvolvimento dos estudos? Há referência ou, pelo menos, evidência que nos levem a inferir

que foram respeitados os aspectos éticos envolvidos nas pesquisas?

Adicionalmente, a presente pesquisa tem o propósito de fomentar o aprofundamento das discussões sobre a ética no desenvolvimento de pesquisas pelos enfermeiros e de contribuir para uma maior vigilância quanto à observância desses aspectos por todos aqueles que desenvolvem pesquisas com seres humanos. Por outro lado, a avaliação de pesquisas em enfermagem quanto ao atendimento dos aspectos éticos envolvidos, certamente é uma das vertentes que vêm a contribuir para melhorar a qualidade de nossas pesquisas.

ASPECTOS TEÓRICOS

No que se refere à pesquisa com seres humanos, o código de ética mais atual está contido na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996). No entanto, antes desta, os profissionais da saúde, incluindo enfermeiros, norteavam-se pela Resolução 01/88 deste Conselho.

A Resolução 196/96 fundamenta-se nos principais documentos internacionais que originaram declarações e diretrizes sobre pesquisa que envolvem seres humanos e atende às disposições contidas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e à legislação brasileira correlata, onde se incluem vários códigos, estatutos, leis e decretos, entre outros documentos. Desse modo, o Ministério da Saúde (Brasil, 1996, p. 2), através desta Resolução, define as diretrizes para o desenvolvimento de pesquisa com seres humanos, e, expressa que esta resolução incorpora, *sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, benefício e justiça* (BRASIL, 1996, p. 2).

Vale lembrar que a Resolução 01/88, mencionada acima, já expressava os aspectos concernentes aos quatro referenciais básicos acima destacados e que, tais resoluções visam assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica – produtora do conhecimento, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.

Desse modo, a ética em pesquisas envolvendo seres humanos refere-se a aspectos que envolvem: garantir o consentimento livre esclarecido dos sujeitos e a proteção a grupos vulneráveis e àqueles legalmente incapazes

(autonomia); examinar com minúcia os riscos e benefícios (beneficência), com o compromisso de efetivar o máximo benefício com o mínimo de riscos e danos; garantir e evitar os danos previsíveis (maleficência) e igual consideração dos interesses envolvidos, através da relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos vulneráveis, garantindo o sentido de sua destinação sócio humanitária (justiça e equidade)

Polit e Hungler (1995) referem-se à existência de duas espécies principais de transgressões possíveis em uma pesquisa: 1. *ações ou atividades inadvertidas*, não previstas pelo pesquisador, como criadoras de dilemas de ordem ética; e, 2. *violação consciente*, na qual o pesquisador decide, conscientemente, que a violação era relativamente pequena em relação ao conhecimento gerado pelo estudo.

Pela necessidade de estar atento e obedecer aos preceitos éticos ou para estar consciente e decidir-se com discernimento e justiça quando surgirem situações que favorecem a ocorrência de transgressões, todo enfermeiro, pesquisador ou não, deve manter-se informado e atualizado quanto às questões éticas e bioéticas contemporâneas. Além disto, a análise crítica de pesquisas no âmbito das ciências da saúde, incluindo a enfermagem, tem contribuído para um fazer profissional (agir) embasado no reconhecimento dos valores da pessoa humana e na preservação dos seus direitos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de agosto a dezembro de 2000, período em que as duas primeiras autoras cursavam a disciplina Análise da Pesquisa em Enfermagem do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, ministrada pelas duas últimas autoras. É um estudo exploratório, desenvolvido a partir da análise de artigos científicos de enfermagem, envolvendo seres humanos, publicados pela Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, durante o período de 1994 a 1998, totalizando um intervalo de 05 (cinco) anos. A seleção deste periódico foi influenciada pelos seguintes aspectos: 1. Acessibilidade (esse periódico encontra-se freqüentemente à disposição de enfermeiros e demais profissionais nas bibliotecas das universidades e das sedes da Associação Brasileira de Enfermagem); 2. Regularidade (publicação trimestral);

3. Maior referência para os pesquisadores de enfermagem em nosso Estado; e, 4. Por ser o instrumento de divulgação das pesquisas de enfermagem com maior tempo de circulação.

O período de cinco anos para análise, teve como propósito abranger um maior número de exemplares antes e depois da resolução atual, possibilitando a análise das abordagens da ética nos estudos ligados às duas legislações. Assim, o estudo englobou 18 exemplares, nos quais foi permitida a identificação de 119 artigos envolvendo seres humanos.

A determinação quantitativa da amostra que compôs o estudo foi efetivada considerando 50% do número de exemplares por ano, sendo que os exemplares de 1994 e 1998 foram compostos de apenas 3, uma vez que, respectivamente, em cada ano, um deles tratou-se de índice cumulativo e o outro não havia sido ainda divulgado. A amostra constou de 69 artigos científicos e optou-se por considerar os exemplares do primeiro semestre, já que os dois exemplares citados acima (o índice remissivo e aquele não publicado) estavam no segundo, de forma que no primeiro se encontrava um maior número de artigos.

A obtenção dos dados ocorreu diretamente nos exemplares da REBEn e foi subsidiada por um formulário (anexo I), que foi submetido a um teste piloto, com uma amostra de 08 (oito) artigos envolvendo seres humanos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Caracterização geral dos artigos

Os resultados mostraram que 95,6% dos artigos publicados têm até quatro autores, sendo que 68,1% têm entre dois e quatro autores e 78,4% das pesquisas analisadas tinham docentes entre seus autores.

A predominância de mais de um pesquisador por artigo, sendo a maioria deles docentes, permite inferir que os enfermeiros têm optado pelo trabalho em grupos de pesquisa para facilitar o processo de produção do conhecimento em enfermagem, o que é coerente com o que tem recomendado o CNPq, principal órgão de fomento à pesquisa do país, além de, evidenciar o papel da universidade como órgão produtor e divulgador de conhecimentos. Sobre este assunto, Oliveira (1994) enfatiza que é fundamental que a academia tenha a pesquisa como algo importante.

Bussinguer et. al. (1997, p. 64) referem que *o artigo científico é, sem sombra de dúvidas, o caminho mais eficiente, por sua agilidade e abrangência, para a socialização de uma informação.*

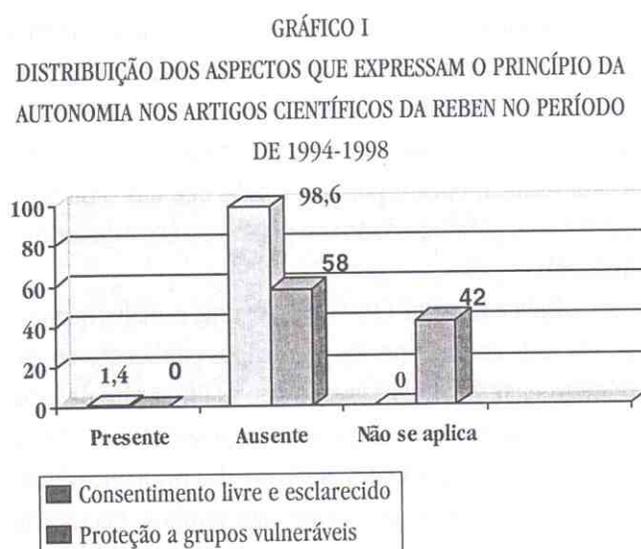
Verificamos que 37,7% dos artigos tinham em seu quadro de autores, a titulação de doutor, e 27,5% a de mestre, como maior qualificação. A somatória destes percentuais atinge 65,2% e ressalta a contribuição e o comprometimento dos profissionais que procuraram a pós-graduação como forma de crescimento profissional, e que certamente influi no crescimento da enfermagem como ciência e arte.

No que concerne às técnicas de coleta de dados adotadas nas pesquisas analisadas, a entrevista foi a mais freqüente e representou 47,8 % do total. O maior uso desta técnica é coerente com a predominância das pesquisas qualitativas realizadas pela enfermagem, predominância que também foi constatada nos artigos analisados.

Aspectos relacionados às dimensões éticas

Na análise das dimensões éticas buscamos ressaltar a obediência ou não aos princípios constantes na normalização que serviu de referência a este estudo.

A autonomia é expressa pelos aspectos *consentimento livre e esclarecido e proteção a grupos vulneráveis e aqueles legalmente incapazes*, conforme apresentados no Gráfico I a seguir:



Os dados evidenciam que a maioria dos pesquisados (98,6%) não registrou em seus relatórios o consentimen-

to livre e esclarecido dos sujeitos que fizeram parte dos seus estudos. Quanto ao segundo enfoque, proteção a grupos vulneráveis, na análise dos dados verificou-se que em 58% dos artigos científicos esteve ausente.

O fato de quase todos os artigos não trazerem referência ao consentimento livre e esclarecido é preocupante, considerando-se que em 47,8 % das pesquisas foram realizadas entrevistas. Pode-se inferir que a abordagem deles sobre o consentimento foi informal, enfocando aspectos mínimos e não demandando a valorização merecida por parte dos autores, uma vez que não o expressaram nos relatórios.

Vale ressaltar a importância da atitude cortês e atenciosa com que o pesquisador deve abordar e esclarecer os sujeitos de sua pesquisa. Frequentemente, estes têm dúvidas no momento de assinar o termo de consentimento por medo de represália a declarações que venham a fazer, por não entenderem a linguagem escrita e o modo de falar do pesquisador, aspectos que podem denunciar uso de poder ou coação daquele para com estes.

Burghess (1989) destaca a importância do consentimento voluntário do sujeito expressando a assertiva do Código de Nuremberg, onde está expresso o livre direito de escolha sem qualquer intervenção de elementos de força, fraude, mentira, coação, astúcia ou outra forma de restrição e, principalmente, tendo conhecimento suficiente do assunto a ser pesquisado.

Polit e Hungler (1995) destacam que a relação risco e benefício deve ser analisada, tendo como base o fato de que os riscos que correm os sujeitos da pesquisa devem ser ou não equivalentes ao benefício à sociedade e à enfermagem, a partir do conhecimento produzido.

TABELA I
DISTRIBUIÇÃO DA RELAÇÃO RISCO E BENEFÍCIO QUANTO À PRESENÇA NOS ARTIGOS

RELAÇÃO RISCO E BENEFÍCIO	f	%
Presente	39	56,5
Ausente	28	40,6
Não se aplica 02	2,9	
TOTAL	69	100,0

A ausência deste aspecto em 40,6% dos relatórios de pesquisa exprime o não reconhecimento dos pesquisa-

dores de que *toda pesquisa envolvendo seres humanos tem riscos*, conforme preconiza a Resolução 196/96, em seu capítulo V (BRASIL, 1996^a, p. 11). Os riscos e benefícios expressos na citada resolução podem ser atuais ou potenciais, individuais ou coletivos, em que os pesquisadores devem comprometer-se ao máximo com os benefícios e garantir o mínimo de danos e riscos aos sujeitos. Entendemos que a máxima beneficência deve sempre ser perseguida pelo pesquisador.

Quanto à garantia que os danos previsíveis foram evitados, ou seja, *não maleficência*, podemos verificar pela Tabela II, que 60,9% dos pesquisadores não enfocaram este aspecto em seus relatórios e que, em 39,1% dos estudos este não se aplica. Isto indica que não havia preocupação significativa por parte dos pesquisadores quanto a tal processo. Ou, se houve atenção a este particular, o mesmo não foi considerado de importância determinante, uma vez que não mereceu qualquer referência por escrito.

TABELA II

DISTRIBUIÇÃO DA GARANTIA DE EVITAR DANOS PREVISÍVEIS NOS ARTIGOS

GARANTIA DE EVITAR DANOS PREVISÍVEIS	f	%
Presente	—	—
Ausente	42	60,9
Não se aplica	27	39,1
TOTAL	69	100

Evitar danos previsíveis aos sujeitos das suas pesquisas parece não ter sido preocupação dos pesquisadores que publicaram artigos em apreço. Isto pode ser relativizado, considerando-se que, em nosso país, são poucos os pesquisadores de enfermagem que desenvolvem pesquisas experimentais, estas sim são as que envolvem potencialmente mais riscos para os sujeitos. No entanto, essa deveria ser uma constante preocupação, pois conforme Polit e Hungler (1995), expor os participantes de uma pesquisa a experiências que resultem em dano grave ou permanente é algo inaceitável.

O princípio de *justiça e equidade* é traduzido pela vantagem clara e significativa para os sujeitos do estudo e minimização do ônus para aqueles sujeitos vulneráveis, garantindo igual consideração de sujeitos envolvidos, tanto pesquisados quanto pesquisadores, e expressando a relevância social da pesquisa.

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS DE PESQUISA QUANTO ÀS DIMENSÕES DE JUSTIÇA E EQUIDADE

CATEGORIAS	DIMENSÕES DE JUSTIÇA E EQUIDADE			
	Relevância social		Minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis	
INDICADORES	F	%	f	%
Presente	04	5,8	01	1,4
Ausente	65	94,2	68	98,6
Não se aplica	—	—	—	—
TOTAL	69	100	69	100

Constatamos na Tabela III, que as descrições sobre as dimensões de *justiça e equidade* encontram-se ausentes em relação à relevância social e à minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis em 94,2% e 98,6% dos artigos analisados, respectivamente.

Quanto à dimensão *minimização do ônus* para os sujeitos vulneráveis (98,6%), dentre estas é importante enfatizar a ocorrência de situações (20,3%) onde se poderia inferir uma discreta valorização desta conduta por parte dos pesquisadores.

O discreto atendimento às dimensões éticas nos relatórios de pesquisa analisados, evidencia o não despertar dos pesquisadores para este importante aspecto ao desenvolver estudos envolvendo seres humanos e, ao mesmo tempo, pouco conhecimento da legislação pertinente.

Certamente a realidade que descobrimos tem uma correspondência no modo como a assistência de enfermagem é prestada aos clientes, comprometendo também sua qualidade. Referindo-se a isto, Germano et al. (1998) destacam que a qualidade em enfermagem passa pela competência técnica, ética e política; sendo que tais dimensões contribuem para transformar o pensar e o fazer destes profissionais.

Polit e Hungler (1995) fazem uma ressalva quanto à ausência de certos aspectos nos artigos publicados em periódicos científicos, destacando que as limitações de espaço nas revistas especializadas impossibilitam alguns detalhamentos importantes, inclusive dos princípios éticos, e que a ausência de tais dados não implica, necessariamente, a ausência de cuidados no estudo.

Entretanto, entendemos que o respeito às dimensões éticas é o caminho que aponta para um fazer com

qualidade, tanto na assistência quanto na pesquisa. Este zelo, certamente é dos elementos mais importantes para projetar a enfermagem como ciência e arte e para instrumentalizá-la a melhor fazer frente aos desafios contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a maioria dos pesquisadores (98,6) não registrou em seus relatórios o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos do estudo, bem como a referência à proteção a grupos vulneráveis esteve ausente em 58% dos artigos. Tendo em vista isto, podemos inferir que a abordagem sobre o consentimento, se houve, foi informal, enfocando aspectos mínimos, não retratando a valorização que mereceria por parte dos autores.

Quanto à garantia de que os danos previsíveis foram evitados, ou seja, *não maleficência*, 60,9% dos pesquisadores não enfocaram este aspecto. As dimensões *justiça e equidade* encontram-se ausentes em relação à *relevância social* e à *minimização do ônus* para os sujeitos vulneráveis, respectivamente, em 94,2% e 98,6% dos artigos analisados. Quanto à dimensão *minimização do ônus* para os sujeitos vulneráveis, constatamos a ocorrência de situações (20,3%) onde poderia se inferir uma discreta valorização desta conduta por parte dos pesquisadores.

É seguro afirmar que as dimensões éticas não aparecem claras no trabalhos analisados, mas surgem de um modo apenas velado, através de crenças, preceitos, normas, suposições e expectativas, muitas vezes, registradas apenas no item metodologia, não sugerindo que permeou todo o processo de pesquisa.

Concluimos que tais dimensões mereceram pouca valorização por parte dos pesquisadores, bem como constatamos conhecimento insuficiente sobre a legislação pertinente. O desconhecimento da Resolução que trata das diretrizes para a realização de pesquisas com seres humanos pode ser atribuído em parte, ao fato de que a mesma é relativamente nova, sendo compreensível que seus termos não fossem conhecidos por alguns pesquisadores à época em que realizaram suas pesquisas de campo.

Certamente a realidade que descobrimos reflete, mesmo que em parte, o modo como a assistência de enfer-

magem é prestada aos clientes, comprometendo também sua qualidade.

Desse modo, faz-se necessário que os Conselhos de Ética em Pesquisa velem pela exigência aos princípios éticos, e, não aos aspectos meramente metodológicos, que, muitas vezes, limitam-se apenas a averiguar o anonimato dos sujeitos dos estudos. Por outro lado, os conselhos editoriais dos periódicos científicos de enfermagem devem exigir a observância e a exigência do respeito às dimensões éticas nas pesquisas envolvendo seres humanos, conforme preceitua a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 1996).

Esperamos que o presente estudo possa contribuir para reflexões sobre o nosso fazer cotidiano, para que emerjam, cada vez mais, questões capazes de concretizar a conscientização e a conseqüente transformação do saber de enfermagem.

Assim, é imperativo que os enfermeiros, ao desenvolverem pesquisas, reflitam não só sobre a própria ciência, como também sobre o valor desse processo, para os seres humanos e, desse modo, contribuam para a promoção da qualidade de vida da sociedade e, ao mesmo tempo, da ampla satisfação e felicidade humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. **Resolução nº 196/96**: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996a. 24 p.
- _____. **Resolução nº 01/88**: sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 1996b. 19 p.
- BURGHESS, R. G. **The Ethics of educational research**. Lewis: Falmer Press, 1989. 256 p.
- BUSSINGER, A. C. A.; MACIEL, E.; FREGONA, G. A Socialização da produção científica na enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 9., 1997, Vitória. **Anais...**, p. 54 – 68.
- GERMANO, R.M.; BRITO, R. S.; TEODÓSIO, S. S. S. O Comportamento ético dos enfermeiros dos Hospitais Universitários. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 51, n.3, p. 369 – 378, jul./set. 1998.

LEOPARDI, T. M. Área prioritárias de pesquisa em enfermagem e formas de parcerias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 9., 1997, Vitória. **Anais...** p. 39 – 47.

OLIVEIRA, F. Para onde caminha a humanidade sob o signo das bios (tecnologia e ética)?. **Saúde em Debate**. São Paulo, v. 1., n. 45, p. 32 – 37, dez. 1994.

POLIT, D. E.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 391 p.

SILVA, M. A. P. D.; RAMOS, H. L.; CASTRO, R. A. P. O Compromisso ético da Universidade na comunicação da pesquisa em enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 9., 1997, Vitória. **Anais...** p. 32 – 38.

ANEXO I

INSTRUMENTO PARA PESQUISA DA ETICIDADE EM ARTIGOS DA REBEN

1. DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DO ARTIGO

Título: _____

Nº/Artigo: _____ Nº/Revista: _____ Volume: _____ Período: _____ Ano/Publicação: _____

Autores:

Número de autores: _____

Área de Atuação: () Bolsistas/discentes () Docentes () Assistenciais

Maior Qualificação dos Pesquisadores Responsáveis

() Graduando () Graduado () Especialista () Mestre () Doutor

Técnica(s) de coleta de dados: _____

2. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NO ARTIGO

Legenda: A – Ausente P – Presente NA – Não se Aplica

Existe no artigo referência a:

AUTONOMIA

- () Consentimento livre e esclarecido dos sujeitos
() Proteção a grupos vulneráveis e legalmente incapazes

BENEFICÊNCIA

- () Relação risco e benefício

NÃO MALEFICÊNCIA

- () Garantir evitar danos previsíveis

JUSTIÇA E EQÜIDADE

- () Igual consideração dos interesses envolvidos (relevância social)
() Minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis

3. CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

RECEBIDO: 06/02/2002

ACEITO: 03/07/2002